



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A lactação e a interferência emocional de faces de bebês e de adultos na atenção automática de mães
Autor	MARCIA ALVIRA GOULART
Orientador	LISIANE BIZARRO ARAUJO

Introdução: O processamento atencional nas mulheres sofre adaptações quando estas se tornam mães facilitando respostas mais sensíveis ao bebê. Os processos implícitos de cuidado e de proteção são a base da atenção para sinais dos bebês e da vigilância voltada a estímulos ambientais que sinalizem ameaça à integridade destes. A lactação é fator que torna as mulheres mais responsivas aos sinais de sofrimento infantil contribuindo para o sucesso das suas interações com seu bebê. Quanto melhor a qualidade da interação mãe-bebê, maiores as chances do bebê ter um desenvolvimento físico e psicologicamente saudável. A escolha por amamentar tem sido relacionada a maior renda e escolaridade. Até recentemente não havia sido estabelecido se o efeito da lactação torna as mães mais sensíveis em relação às emoções do bebê ou se as mulheres que escolhem amamentar já apresentam anteriormente maior sensibilidade.

Objetivo: O estudo apresentado neste resumo cobre uma parte dos dados de uma pesquisa maior de mestrado e teve por objetivo comparar o processamento atencional automático para faces de bebês e de adultos em mulheres primíparas lactantes e não-lactantes.

Método: Foram analisados dados de 22 mulheres, entre 20 e 35 anos, primíparas (filho até dois anos) não-lactantes e lactantes. Utilizou-se uma tarefa computadorizada *Go/No-Go* para detectar a interferência emocional de fotos de faces de bebês e de adultos expressando diferentes emoções na atenção automática das participantes. Foram usadas imagens de bebês com expressões faciais de sofrimento, alegria e neutralidade e imagens de adultos expressando medo, alegria e neutralidade. A tarefa mede a capacidade do participante de desengajar a atenção dos estímulos emocionais e tempos maiores para responder a certos estímulos em comparação a outros indicam uma interferência emocional destes e uma preferência atencional. Como medida desta preferência foram calculados índices de vieses atencional (IVA) para sofrimento em bebês, para bebês vs. adultos e para medo em adultos. Subtraiu-se dos tempos de reação para os blocos alvo (bebê sofrimento; adulto medo e todos blocos de bebê) os tempos de reação médios dos respectivos blocos controle (bebê não-sofrimento; adulto não-medo e todos blocos de adultos). Um teste t para médias diferentes de zero foi realizado para cada um dos três IVAs e ANOVAS fatoriais univariadas foram conduzidas com cada IVA e o fator lactação.

Resultados: Os resultados do teste t para as mães lactantes e não-lactantes não foram estatisticamente significativos para nenhum dos três vieses. Não foram encontradas diferenças significativas, relativas à lactação, para o viés para bebês em sofrimento ($F(1,20)=0,02$; $p=0,88$), viés para bebês vs adultos ($F(1,20)=1,12$; $p=0,30$) ou viés para faces de medo em adultos ($F(1,20)=1,452$; $p=0,24$).

Conclusão: O fato de não terem sido encontradas diferenças significativas para os vieses atencionais em função da lactação pode ter relação com particularidades da amostra. É possível que as mulheres não-lactantes tenham deixado de amamentar muito recentemente, enquanto algumas lactantes, como as com bebês próximos dos dois anos, tenham tido intensidade menor de amamentação. Além disso, as lactantes com bebês menores, e maior frequência de amamentar, podem ter sido em menor número. Desta forma, os efeitos da lactação podem ter ficado nivelados nos dois subgrupos de mães. Mais pesquisas são recomendadas para elucidar a influência da lactação nos processos atencionais automáticos maternos. O presente estudo teve o mérito de contribuir para o novo campo de pesquisa sobre os processos implícitos envolvidos no cuidado parental e aloparental dado aos bebês. A tarefa apresentada pode ter aplicação junto a populações clínicas e não-clínicas constituindo uma contribuição promissora em termos de tecnologia psicológica.